

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS: FATORES RELACIONADOS À EVASÃO ESCOLAR NAS ETAPAS FINAIS DO PROCESSO¹

Arlane Silva Carvalho Chaves (1)

Especialista em Saúde Mental - UFMA
arlanech@yahoo.com.br

Alessandra Kaelly Araújo Melo (2)

Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Educação e Ensino Superior de Samambaia

Layane de Sousa Mota de Jesus (3)

Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Pública e da Família
layane_souza@hotmail.com

Resumo: A Evasão Escolar é um problema potencial e real para o qual existem diversos fatores que contribuem direta e indiretamente. Objetivou-se conhecer os fatores relacionados à evasão escolar dos alunos da 1ª etapa da EJA. Estudo qualitativo, participaram 8 estudantes em situação de evasão escolar, que aceitaram participar através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A maior parte dos participantes é casada e trabalham; relataram sentir dificuldades de aprendizado nas disciplinas, principalmente em matemática, quanto aos fatores que levaram à evasão estão envolvimento com álcool, casamento, trabalho e falta de tempo. Apesar disso, os alunos consideram bom o trabalho dos docentes e alguns sugerem que os horários de aula sejam maiores para dar tempo de explicar melhor os conteúdos. Conclui-se que é necessária uma reformulação não apenas no método de ensino, mas, sobretudo, na forma de ver e valorizar o trabalho realizado na EJA.

Palavras-Chave: Evasão Escolar. Educação de Jovens e Adultos. Fatores relacionados.

1 INTRODUÇÃO

Para Azevedo (2006), “o problema da evasão escolar tem imputado grande prejuízo à nação como atrasos no desenvolvimento econômico, social e histórico (...), sendo que a escola tem sido neutra na busca da melhoria educacional, contribuindo mais para a exclusão do que para a progressão do aluno, trazendo para os municípios brasileiros sérios problemas, como a miséria e o analfabetismo”. É necessário reconhecer as limitações deste trabalho envolvendo a evasão escolar, dada suas implicações, incluindo desde fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos a problemas socioculturais, institucionais e aqueles relacionados à economia e a política (BRASIL, 2006).

Entender e interferir positivamente no processo de evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução de verdades pré-estabelecidas, assumindo assim uma atitude reflexiva diante dos conhecimentos prévios acerca da problemática.

¹Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) de graduação em Pedagogia pelo Instituto de Educação e Ensino Superior de Samambaia.

A evasão escolar é uma realidade vivenciada em todas as etapas escolares. Mas, sabe-se que na Educação para Jovens e Adultos, tal problema torna-se mais intenso, dados inúmeros fatores, diante disso surgiu o questionamento sobre: Quais fatores estão relacionados com a evasão escolar dos alunos da 1ª etapa da Educação para Jovens e Adultos?

Trata de uma pesquisa qualitativa, da qual participaram 08 estudantes de uma Escola Municipal de Grajaú-MA, evadidos das etapas 2 e 3 do Programa EJA – Educação para Jovens e Adultos, que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) e que estavam há pelo menos um ano fora das salas de aula. Como instrumento de coleta foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado, que permitiu aos entrevistados a livre expressão sobre a temática proposta. Portanto, a presente pesquisa objetivou conhecer os fatores relacionados com a evasão escolar dos alunos da EJA.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão de Literatura

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é reconhecida como direito de todas as pessoas que não tiveram oportunidade de completar sua escolaridade, sendo tal direito formalizado a partir da Constituição de 1988, e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, como dever do Estado. Apesar disso, ainda não se implantou nacionalmente uma política para EJA, nem se concretizou um sistema nacional articulado de atendimento que permita que todos os cidadãos e cidadãs acima de 14 anos possam, pela escolarização, enfrentar os desafios de uma sociedade como a brasileira (HADDAD, 2007).

A evasão escolar é entendida como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar, sendo, pois uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes (CERATTI, 2008). Segundo Silva e Almeida (2009) o problema da evasão escolar no Brasil, segue como uma questão em aberto, à espera de uma resposta das autoridades competente e, enquanto isso, centenas, milhares de crianças e adolescentes deixam de se apropriar do mínimo necessário a uma participação crítica no contexto social no qual estão inseridos, que possa leva-los à transformação.

Conforme Carvalho (2001, p.1), a partir do ano de 2000, “algumas das principais políticas para a Educação no país, centram-se sobre a correção do fluxo escolar, isto é, a diminuição dos

índices de evasão e repetência”. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentados por Sá Pinto e Cruz (2008, p. 1), a evasão escolar está atingindo taxas preocupantes em toda a educação básica brasileira, tendo em vista que 5% das crianças de 7 a 14 anos e quase 20% dos adolescentes de 15 a 17 anos, abandonam a escola.

A escola e seus representantes se preocupam ao perceber alunos com pouca vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem. Muitos alunos desistem, mesmo diante dos esforços que a escola, na pessoa da direção, equipe pedagógica e professores fazem para conseguir a frequência e aprovação dos alunos, não há como assegurar a permanência deles na escola (CERATTI, 2008).

O ato de estudar necessita de persistência e atenção, o que por sua vez, remete uma atividade mental que está presente não só na resolução de tarefas de aprendizagem, como também na maior parte das ações (FREIRE, 1982).

Campos (2003) citando Fonseca (2002), afirma que os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adulto deixam a escola para trabalhar. A responsabilidade laboral também foi notada como relevante na caracterização dos sujeitos os quais nos relatos apontam que tiveram que trabalhar por diversos motivos: ajudar a família, responsabilidades com o cônjuge, dificuldades de aprendizado e descrença no método usado para ensino.

Santos (2003) chama atenção para o fato de que o aluno da EJA é um aluno diferente, um pouco inseguro e, são as diversas derrotas vividas ao longo de um processo escolar, muitas vezes já iniciada no ensino regular, que irão abalar sua auto-estima. Para a autora, qualquer decepção, por mínima que seja sofrida na escola faz com que este sujeito abandone o ambiente escolar.

2.2 Resultados e Discussões

2.2.1 Perfil da Amostra Estudada

Participaram do estudo 8 estudantes com idades entre 18 e 56 anos, sendo 3 com idade entre 15 e 25 anos, 3 com idade entre 26 a 35 anos, um com 39 anos e um com 56 anos. Quanto ao sexo 4 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 4 são casados, 3 solteiros e 1 em situação conjugal estável. 7 trabalham uma média de 8 a 12 horas por dia e 2 não trabalham. E, quanto ao tempo médio que haviam parado de estudar, 4 pessoas estavam de 1 a 10 anos fora das salas de aula, 3 pessoas estavam entre 11 e 20 anos sem estudar e 1 pessoa estava há mais de 20 anos fora da sala de aula.

2.2.1 Categorias Identificadas

I - Dificuldades no processo de aprendizagem

Maior parte dos alunos relatou sentir dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. Sentir dificuldade é natural, e isso exige que estratégias possam ser elaboradas tanto para reconhecer quanto para solucioná-las. Ceratti (2008) aponta que com relação aos professores e à disciplina com maior dificuldade aparecem na ordem: Matemática, Inglês, Química e Física.

As falas abaixo nos comprovam essa dificuldade.

- *Porque eu tenho dificuldade de interpretar (A 9)*
- *Sim, porque achava muito difícil (A 6)*
- *Sim, pois tinha e ainda tenho dificuldade de aprender o que o professor me ensina, principalmente, Matemática. (A 4)*
 - *Porque eu sinto dificuldades de aprender matemática um pouco e português também, mas eu estou na tentativa pra frente. (A 2)*
 - *Sim, porque eu tenho dificuldade em compreender matemática, por não ter aprendido matemática. (A 12)*

Ceratti (2008) reforça ainda que entre as dificuldades do aluno da EJA, relacionados à escola aparecem: a importância da experiência pessoal, as dificuldades referidas à abstração dos conteúdos e à sistematização dos mesmos e o restrito uso de processos. Portanto, para contribuir com o aprendizado dos alunos é necessário que a realidade escolar seja aproximada da realidade social do aluno.

II - Fatores Relacionados à Evasão Escolar

Para Campos (2003) a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

É primordial identificar os problemas e seus determinantes, distinguir suas peculiaridades, considerando seus efeitos na produtividade da escola, traduzidos na conclusão dos estudos pelo aluno e pela apropriação do saber científico e sistematizado (CERATTI, 2008).

- *Porque comecei um pouco tarde (A 2)*
- *Falta de tempo (A 6)*
- *Eu gostava de festas e consumia muito álcool (A 7)*

- *Porque eu casei muito jovem (A 9)*
- *Porque casei e engravidei, daí por diante. (A 4)*
- *Minha gravidez. (A 5)*
- *O casamento, porque foi uma responsabilidade para eu assumir. (A 11)*
- *O meu casamento, em seguida a minha gravidez. (A 12)*

Os relatos nos mostram que diversos são os fatores que contribuíram para a evasão escolar, mas os fatores mais significativos foram a gravidez, casamento e a responsabilidade que esses eventos trazem para a vida do estudante. Tal como reforçam os relatos de A 11 e A 12.

No trabalho de Silva e Almeida (2009) sobre a questão da evasão escolar 50% indicaram que evadiram para trabalhar. Arroyo (2006) ratifica que a juventude e a vida adulta trazem consigo um tempo de marcas de socialização e de sociabilidade, de formação e intervenção. É, pois, nessa fase que os alunos por vezes são forçados a assumir responsabilidades inesperadas e a escolher entre a escola e as demais atribuições da vida adulta e, quase sempre, optam pelas outras atribuições voltando à escola somente quando tem oportunidade, infelizmente poucos são os que têm ânimo para retornar os estudos.

3 CONCLUSÃO

Os resultados abstraídos apontam para as dificuldades de aprendizado e pouco tempo que os alunos têm para dedicar aos estudos fora do ambiente escolar, pois o alunado da EJA é formado por estudantes que trabalham durante o dia, são casados e chegam à escola esgotados fisicamente. Esse quadro dificulta o processo de aprendizagem e contribui para que o aluno abandone a escola. É necessária uma reformulação não apenas no método de ensino, mas, sobretudo, na forma de ver e valorizar o trabalho realizado na EJA, pois ali estão alunos que para não desistirem dos estudos precisam não apenas de apoio técnico e sim de uma percepção holística, que abrace suas necessidades como cidadãos que desejam concluir seus estudos e fazê-lo com qualidade. Portanto, a evasão escolar é uma problemática a ser enfrentada e para tanto é necessário que estratégias sejam usadas e os métodos de ensino sejam reformulados.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e

SOARES, Leônicio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

AZEVEDO, Francisca V. M., **Causas e consequências da Evasão escolar no ensino de Jovens e Adultos na escola municipal “Espedito Alves”** – Angicos/ RN. Disponível em: http://mail.falnatal.com.br:8080/revista_nova/a4_v2/artigo_13.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CARVALHO, Marília Pinto. , **Estatísticas de desempenho escolar: O lado avesso**. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v22n77/7052.pdf. Acesso em: 06 de agosto de 2014

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão Escolar: causas e consequências**. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. 2008.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HADDAD, Sérgio. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 35 maio/ago. 2007

SÁ PINTO, Vanessa L. L.; CRUZ, Frederico A. O., **Evasão escolar: Uma dura realidade**. Disponível em: [HTTP://arxiv.org/pdf/0809.3677](http://arxiv.org/pdf/0809.3677). Acesso em: 07 de agosto de 2014.

SANTOS, G. L. **Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade**. *In*: SOARES, Leônicio (Org.). Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003, p.11-38.

SILVA, S.S.; ALMEIDA, N.D.D. **A questão da evasão escolar na trajetória escolar dos alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos** – PEJA/ Araraquara. Campus de Araraquara – Faculdade de Ciências e Letras – Curso de Pedagogia. 2009.